

EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: LIÇÕES APRENDIDAS E APLICABILIDADE AO CONTEXTO BRASILEIRO

*International Experiences Of Curricularization Of Extension: Lessons Learned And Applicability
To The Brazilian Context*

Rodger Roberto Alves de Sousa ¹

 <https://orcid.org/0000-0002-7063-1268>



52

RESUMO

Este artigo analisa experiências internacionais de curricularização da extensão na educação superior, com o objetivo de identificar lições aprendidas e sua aplicabilidade ao contexto brasileiro. Através de uma revisão sistemática da literatura, foram examinadas iniciativas em diversos países, como Portugal, Holanda, México e Dinamarca. As análises revelam que a curricularização da extensão pode promover uma integração mais efetiva entre a universidade e a sociedade, fortalecendo o compromisso social das instituições de ensino superior. As principais lições aprendidas incluem a importância da capacitação docente, o estabelecimento de parcerias estratégicas e a promoção de uma cultura de avaliação contínua. Além disso, são discutidos os desafios enfrentados na implementação dessas iniciativas, como a resistência institucional e a escassez de recursos financeiros. Com base nas experiências internacionais, são sugeridas adaptações e ajustes para a realidade brasileira, visando superar esses desafios e maximizar os benefícios da curricularização da extensão. Espera-se que este estudo contribua para o avanço das políticas de extensão universitária no Brasil, promovendo uma educação superior mais inclusiva, democrática e comprometida com o desenvolvimento social.

Palavras-chave: Curricularização da extensão, Educação superior, Experiências internacionais, Brasil.

¹ Doutorando no Centro Internacional de Pesquisa Integralize. E-mail: rodger.r.a.sousa@gmail.com

ABSTRACT

This article analyzes international experiences of curricularization of extension in higher education, aiming to identify lessons learned and their applicability to the Brazilian context. Through a systematic literature review, initiatives in various countries such as Portugal, the Netherlands, Mexico, and Denmark were examined. The analysis reveals that curricularization of extension can promote a more effective integration between the university and society, strengthening the social commitment of higher education institutions. Key lessons learned include the importance of faculty training, the establishment of strategic partnerships, and the promotion of a culture of continuous evaluation. Additionally, challenges faced in the implementation of these initiatives, such as institutional resistance and financial resource scarcity, are discussed. Based on international experiences, adaptations and adjustments are suggested for the Brazilian reality, aiming to overcome these challenges and maximize the benefits of curricularization of extension. It is hoped that this study will contribute to the advancement of university extension policies in Brazil, promoting a more inclusive, democratic, and socially committed higher education.

Keywords: Extension curricularization, Higher education, International experiences, Brazil.

Introdução

53

A curricularização da extensão na educação superior é um tema de crescente relevância no contexto brasileiro, refletindo uma mudança paradigmática na forma como as universidades se relacionam com a comunidade e contribuem para o desenvolvimento social. A extensão universitária, entendida como uma prática acadêmica que promove a interação entre a universidade e a sociedade, tem sido historicamente considerada um componente importante da formação acadêmica, complementando o ensino e a pesquisa (Freire, 2019, p. 25). No entanto, sua inserção efetiva nos currículos das instituições de ensino superior ainda é um desafio a ser enfrentado.

Nesse contexto, a curricularização da extensão emerge como uma estratégia para integrar de forma mais orgânica e sistemática a extensão ao currículo acadêmico, reconhecendo-a como uma dimensão essencial da formação universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2018). A Resolução CNE/CP n. 7/2018, do Conselho Nacional de Educação, representa um marco legal nesse processo, estabelecendo diretrizes para a integração da extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

No entanto, apesar dos avanços normativos, a implementação da curricularização da extensão enfrenta desafios diversos, incluindo resistências institucionais, limitações de recursos e

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 05, p.52-73, jan/dez 2024.

lacunas na formação docente (Silva, 2020, p. 38). Nesse sentido, é fundamental buscar referências e inspirações em experiências internacionais que tenham enfrentado desafios semelhantes e que possam oferecer lições aprendidas e insights para o contexto brasileiro.

O objetivo geral deste artigo é analisar e compreender as experiências internacionais de curricularização da extensão na educação superior, buscando identificar lições aprendidas e possíveis aplicabilidades dessas experiências ao contexto brasileiro. Por meio de uma revisão crítica da literatura e análise comparativa de casos internacionais, pretende-se fornecer insights e subsídios para o aprimoramento e a efetivação da curricularização da extensão no sistema de ensino superior do Brasil. Para dar conta do objetivo proposto, traçou-se como objetivos específicos: analisar as diferentes abordagens e modelos de curricularização da extensão adotados em instituições de ensino superior ao redor do mundo; Identificar os principais desafios enfrentados e estratégias utilizadas na implementação da curricularização da extensão em contextos internacionais; Avaliar os impactos da curricularização da extensão na formação acadêmica dos estudantes, na integração universidade-comunidade e no desenvolvimento social das regiões onde as instituições estão inseridas; Explorar as políticas públicas e o apoio institucional que têm facilitado a curricularização da extensão em diferentes países, bem como suas possíveis aplicabilidades ao contexto brasileiro.

Esse estudo se justifica porque a curricularização da extensão na educação superior brasileira é uma iniciativa fundamental para promover uma formação acadêmica mais integrada e comprometida com as demandas sociais. No entanto, sua implementação efetiva enfrenta uma série de desafios, incluindo resistências institucionais, lacunas na formação docente e limitações de recursos. Diante disso, torna-se relevante buscar referências e inspirações em experiências internacionais bem-sucedidas, que possam fornecer insights e orientações para superar esses desafios e promover uma maior integração entre ensino, pesquisa e extensão no contexto brasileiro. Ao analisar e compreender essas experiências, este estudo visa contribuir para o aprimoramento e a efetivação da curricularização da extensão no sistema de ensino superior do Brasil, fortalecendo assim o papel das universidades como agentes de transformação social e desenvolvimento regional.

Percurso Metodológico

A metodologia adotada para este estudo baseou-se em uma revisão sistemática da literatura, buscando identificar e analisar as experiências internacionais de curricularização da extensão na educação superior. Para isso, foram realizadas pesquisas em bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar, utilizando uma combinação de palavras-chave relacionadas ao tema, tais como "curricularização da extensão", "ensino superior", "políticas de extensão", entre outras.

Foram selecionados artigos, dissertações, teses e relatórios que abordassem experiências de curricularização da extensão em diferentes países ao redor do mundo. A seleção dos estudos foi realizada com base em critérios de relevância, como a relação com o tema proposto, a originalidade das informações apresentadas e a qualidade metodológica dos trabalhos.

Após a seleção dos estudos, foi realizada uma análise detalhada dos resultados e discussões apresentadas, buscando identificar aspectos comuns, insights e lições aprendidas relacionadas à curricularização da extensão. Os dados foram organizados e sintetizados de forma a subsidiar as considerações finais do estudo, destacando as oportunidades e desafios da curricularização da extensão no contexto brasileiro e sugerindo recomendações para pesquisas futuras e ações práticas.

Para a realização desta revisão sistemática da literatura, foram seguidos os seguintes passos: Definição do tema e dos objetivos da pesquisa: Estabelecimento do foco principal do estudo, que consiste na análise das experiências internacionais de curricularização da extensão na educação superior e sua aplicabilidade ao contexto brasileiro.

Identificação das palavras-chave e estratégias de busca: Seleção de termos relevantes relacionados ao tema da curricularização da extensão e elaboração de estratégias de busca para encontrar artigos e documentos pertinentes nas bases de dados acadêmicas.

Seleção dos estudos: Triagem dos resultados da busca de acordo com critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, considerando a relevância dos trabalhos para o objetivo da pesquisa.

Extração e análise dos dados: Leitura e análise detalhada dos estudos selecionados, com foco na identificação de resultados, discussões e insights relacionados à curricularização da extensão.

Síntese dos resultados e elaboração das considerações finais: Organização e interpretação dos dados coletados, destacando as principais conclusões e recomendações do estudo.

Esses métodos foram aplicados de forma sistemática e rigorosa para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos nesta revisão sistemática da literatura sobre a curricularização da extensão na educação superior.

Referencial Teórico

A curricularização da extensão na educação superior brasileira é um tema que se insere em um contexto mais amplo de discussões sobre o papel da universidade na sociedade e os modelos de formação acadêmica. Neste sentido, é importante considerar diversas perspectivas teóricas que fundamentam essa discussão e fornecem subsídios para compreender os desafios e as potencialidades dessa prática.

Educação Popular e Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire: A obra de Paulo Freire oferece uma base teórica importante para compreender a extensão universitária como uma prática educativa que busca a transformação social e a superação das desigualdades. Freire destaca a importância da relação dialógica entre universidade e comunidade, em que o conhecimento é construído de forma colaborativa e contextualizada (Freire, 1970).

Teoria da Aprendizagem Experiencial de David Kolb: A aprendizagem experiencial é uma abordagem pedagógica que enfatiza a importância da experiência prática na construção do conhecimento. Segundo Kolb, o ciclo de aprendizagem envolve quatro etapas: experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa. A curricularização da extensão pode ser entendida como uma oportunidade para os estudantes vivenciarem experiências significativas de aprendizagem prática e reflexiva (Kolb, 1984).

Teoria da Ação Social de Max Weber: A extensão universitária pode ser analisada à luz da teoria da ação social de Weber, que enfatiza a importância da compreensão dos significados e das motivações das ações humanas. Ao envolver-se em projetos de extensão, os estudantes têm a oportunidade de interagir com diferentes atores sociais e compreender as dinâmicas e os desafios da realidade concreta (Weber, 1922).

Teoria da Aprendizagem Situada de Jean Lave e Etienne Wenger: A aprendizagem situada destaca a importância do contexto social e cultural na construção do conhecimento. Segundo Lave e Wenger, a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando os estudantes participam de

comunidades de prática, engajando-se em atividades autênticas e relacionadas aos seus interesses e objetivos. A curricularização da extensão pode proporcionar oportunidades para os estudantes integrarem-se em comunidades de prática e desenvolverem competências relevantes para sua formação profissional e cidadã (Lave & Wenger, 1991).

Essas perspectivas teóricas oferecem subsídios importantes para compreender os fundamentos e as potencialidades da curricularização da extensão na educação superior brasileira, destacando sua relevância para a formação acadêmica e para o engajamento social dos estudantes.

Panorama da curricularização da extensão: Brasil e outros países

Breve histórico da extensão universitária no Brasil

A extensão universitária no Brasil tem raízes históricas profundas, remontando aos primórdios das universidades brasileiras e suas primeiras manifestações na década de 1960. Nesse período, o movimento de Reforma Universitária promoveu a democratização do ensino superior e incentivou a criação de políticas de extensão como forma de estreitar os laços entre a universidade e a sociedade (Gadotti, 2012, p. 78).

No entanto, foi a partir da década de 1980 que a extensão universitária começou a ganhar maior destaque e a ser reconhecida como uma importante dimensão da atividade acadêmica. O surgimento dos Fóruns de Pró-Reitores de Extensão e a institucionalização das Pró-Reitorias de Extensão nas universidades brasileiras foram marcos importantes nesse processo (Gonçalves, 2005, p. 45).

Ao longo das últimas décadas, a extensão universitária passou por diferentes fases de desenvolvimento e consolidação, refletindo mudanças sociais, políticas e econômicas no país. Nos anos 1990, por exemplo, houve um movimento de valorização da extensão como parte integrante do tripé universitário, ao lado do ensino e da pesquisa (Ristoff, 1998, p. 112).

A partir dos anos 2000, observou-se um crescente reconhecimento da extensão universitária como um espaço privilegiado para a construção do conhecimento interdisciplinar e para a promoção

do diálogo entre a academia e os diversos setores da sociedade (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2018).

Atualmente, a extensão universitária no Brasil enfrenta novos desafios e oportunidades, especialmente no contexto da curricularização da extensão. A Resolução CNE/CP n. 7/2018 representa um marco importante nesse processo, estabelecendo diretrizes para a integração da extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação (Silva, 2020, p. 63).

Visão geral das políticas e práticas de curricularização da extensão em outros países selecionados

A curricularização da extensão na educação superior não é uma prática exclusiva do Brasil; diversos países ao redor do mundo também têm desenvolvido políticas e adotado estratégias para integrar a extensão nos currículos acadêmicos. Nesse sentido, é relevante examinar algumas dessas experiências para entender diferentes abordagens e possíveis lições aprendidas.

Na Europa, por exemplo, muitos países têm adotado medidas para promover a integração da extensão nos currículos universitários. Um estudo realizado por Guimarães e Ristoff (2016) destacou a experiência da Universidade de Groningen, na Holanda, que implementou uma abordagem integrada de ensino, pesquisa e extensão, incentivando os estudantes a participarem de projetos de extensão como parte de sua formação acadêmica.

Já nos Estados Unidos, a curricularização da extensão é uma prática amplamente difundida em diversas instituições de ensino superior. Segundo Smith (2017), universidades como a *Stanford University* e a *University of California* têm programas de extensão integrados aos currículos de seus cursos, proporcionando aos estudantes oportunidades de aplicarem o conhecimento adquirido em sala de aula em projetos com impacto social e comunitário.

Além disso, experiências na América Latina também oferecem insights valiosos. Um estudo conduzido por Perez (2019) analisou a implementação da curricularização da extensão na Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), destacando a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão para a formação integral dos estudantes e para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Essas experiências internacionais evidenciam a diversidade de abordagens e práticas de curricularização da extensão ao redor do mundo, demonstrando que não há um modelo único a ser seguido. No entanto, todas elas compartilham o objetivo comum de promover uma formação acadêmica mais integrada e comprometida com as demandas da sociedade.

Experiências internacionais de sucesso

Estudo de casos de países que implementaram com sucesso a curricularização da extensão

A curricularização da extensão tem sido implementada com sucesso em diversos países ao redor do mundo, oferecendo exemplos inspiradores e lições aprendidas para o contexto brasileiro. Neste estudo de casos, serão analisadas algumas dessas experiências bem-sucedidas, destacando suas características, estratégias e impactos.

Um dos casos exemplares é o da Universidade de *Queensland*, na Austrália. Segundo um estudo realizado por Santos e Oliveira (2018), essa universidade adotou uma abordagem inovadora para integrar a extensão nos currículos acadêmicos, desenvolvendo projetos interdisciplinares que combinam ensino, pesquisa e extensão. Essa integração entre teoria e prática tem proporcionado aos estudantes uma formação mais completa e uma maior conexão com as demandas da sociedade.

Outro caso interessante é o da Universidade de São Paulo (USP), no Brasil. Um artigo de Souza et al. (2019) analisou a experiência da USP na curricularização da extensão, destacando a importância da criação de espaços de diálogo e colaboração entre professores, estudantes e comunidade. A USP implementou uma série de medidas para incentivar a participação dos estudantes em projetos de extensão, promovendo uma maior integração entre a universidade e a sociedade.

Além disso, vale destacar o caso da Universidade de *Copenhague*, na Dinamarca. De acordo com um estudo conduzido por Lima e Silva (2020), essa universidade desenvolveu um modelo de curricularização da extensão baseado em projetos de investigação participativa, nos quais os estudantes trabalham em parceria com comunidades locais para resolver problemas reais. Essa abordagem tem proporcionado aos estudantes uma aprendizagem mais significativa e uma maior conscientização sobre questões sociais e ambientais.

Esses estudos de casos evidenciam que a curricularização da extensão pode ser implementada com sucesso em diferentes contextos e culturas, desde que haja um compromisso institucional e uma abordagem pedagógica adequada. Ao analisar e compreender essas experiências, é possível extrair lições valiosas para o fortalecimento da extensão universitária no Brasil.

Análise das estratégias, políticas e práticas adotadas nesses países

A análise das estratégias, políticas e práticas adotadas nos países que implementaram com sucesso a curricularização da extensão revela uma variedade de abordagens e iniciativas que contribuíram para o fortalecimento dessa dimensão acadêmica. Essas experiências oferecem valiosos insights para a compreensão dos desafios enfrentados e das soluções encontradas em diferentes contextos.

Um aspecto comum observado nos países estudados é o desenvolvimento de políticas institucionais que incentivam e apoiam a curricularização da extensão. Conforme apontado por Vieira (2017), a criação de diretrizes claras e de mecanismos de apoio financeiro e administrativo é fundamental para o sucesso dessas iniciativas. Universidades como a Universidade de *Groningen*, na Holanda, e a Universidade de *Queensland*, na Austrália, implementaram políticas institucionais que priorizam a integração da extensão nos currículos acadêmicos, proporcionando recursos e infraestrutura adequados para o desenvolvimento de projetos de extensão (Santos & Oliveira, 2018; Guimarães & Ristoff, 2016).

Além disso, destaca-se a importância da capacitação docente e do engajamento dos professores na curricularização da extensão. Segundo Souza et al. (2019), a Universidade de São Paulo promoveu programas de formação pedagógica e ofereceu incentivos para que os professores desenvolvessem projetos de extensão integrados aos seus cursos. Essa valorização do trabalho docente foi essencial para o envolvimento e a motivação dos professores na implementação da curricularização da extensão.

Outra estratégia relevante é a promoção de parcerias e colaborações entre universidades e outros atores da sociedade. Conforme evidenciado por Lima e Silva (2020), a Universidade de Copenhague estabeleceu parcerias com organizações não governamentais, empresas e órgãos

governamentais para desenvolver projetos de extensão que abordam questões sociais e ambientais relevantes para a comunidade. Essa abordagem colaborativa permitiu ampliar o impacto dos projetos e promover uma maior integração entre a universidade e a sociedade.

Em suma, a análise das estratégias, políticas e práticas adotadas nos países com sucesso na curricularização da extensão demonstra que o envolvimento institucional, a capacitação docente e a promoção de parcerias são elementos-chave para o fortalecimento dessa dimensão acadêmica. Ao compreender e adaptar essas experiências ao contexto brasileiro, é possível promover uma formação acadêmica mais integrada e comprometida com as demandas da sociedade.

Identificação dos principais resultados alcançados e lições aprendidas

A análise dos casos de países que implementaram com sucesso a curricularização da extensão revela uma série de resultados positivos e lições aprendidas que podem orientar futuras iniciativas nesse sentido. Esses resultados e lições oferecem insights valiosos para compreender o impacto e os desafios envolvidos nesse processo.

Um dos principais resultados alcançados é o fortalecimento da relação entre a universidade e a sociedade. Conforme destacado por Santos e Oliveira (2018), a integração da extensão nos currículos acadêmicos tem proporcionado uma maior aproximação entre os estudantes e as demandas reais da comunidade, contribuindo para uma formação mais cidadã e comprometida com o desenvolvimento social. Além disso, a curricularização da extensão tem estimulado a criação de espaços de diálogo e colaboração entre a universidade e diferentes setores da sociedade, promovendo uma maior interação e troca de conhecimentos (Souza et al., 2019).

Outro resultado relevante é o impacto positivo na formação acadêmica dos estudantes. Estudos mostram que a participação em projetos de extensão integrados aos currículos universitários tem proporcionado aos estudantes oportunidades de aprendizagem significativa e de desenvolvimento de habilidades práticas e sociais (Lima & Silva, 2020). Além disso, a curricularização da extensão tem estimulado o engajamento dos estudantes em questões sociais e ambientais, promovendo uma maior conscientização e responsabilidade cidadã (Guimarães & Ristoff, 2016).

No entanto, também foram identificados desafios e lições aprendidas ao longo desse processo. Um dos desafios mais comuns é a necessidade de superar resistências institucionais e culturais em relação à extensão universitária. Como apontado por Vieira (2017), a mudança de paradigma requerida pela curricularização da extensão pode encontrar resistência por parte de alguns atores universitários, que veem a extensão como uma atividade secundária em relação ao ensino e à pesquisa. Nesse sentido, é importante investir em estratégias de sensibilização e capacitação para envolver toda a comunidade acadêmica no processo de curricularização da extensão (Vieira, 2017).

Outra lição aprendida é a importância da avaliação e monitoramento contínuos dos projetos de curricularização da extensão. Estudos demonstram que a implementação efetiva da curricularização da extensão requer uma análise constante dos resultados alcançados e dos desafios enfrentados, bem como a adoção de medidas corretivas quando necessário (Santos & Oliveira, 2018).

Em suma, a identificação dos principais resultados alcançados e lições aprendidas nos países que implementaram com sucesso a curricularização da extensão oferece valiosas orientações para o fortalecimento dessa prática no contexto brasileiro. Ao compreender e adaptar essas experiências, é possível promover uma formação acadêmica mais integrada, comprometida e relevante para as demandas da sociedade.

62

Desafios enfrentados e estratégias de superação

Discussão dos desafios comuns encontrados na implementação da curricularização da extensão em nível internacional

A implementação da curricularização da extensão em nível internacional enfrenta uma série de desafios comuns, que refletem tanto questões estruturais quanto culturais presentes nas instituições de ensino superior ao redor do mundo. Esses desafios impactam o processo de integração da extensão nos currículos acadêmicos e influenciam a efetividade das iniciativas nesse sentido.

Um dos desafios mais recorrentes é a resistência institucional e cultural em relação à extensão universitária. Como apontado por Vieira (2017), muitas vezes a extensão é vista como uma atividade secundária em relação ao ensino e à pesquisa, o que dificulta a sua valorização e integração nos currículos acadêmicos. Essa resistência pode ser resultado de uma cultura acadêmica tradicionalmente voltada para a produção de conhecimento científico, que nem sempre reconhece a importância da extensão como componente essencial da formação universitária (Vieira, 2017).

Além disso, a falta de recursos financeiros e infraestrutura adequada também representa um desafio significativo para a implementação da curricularização da extensão. Conforme observado por Santos e Oliveira (2018), a integração da extensão nos currículos acadêmicos requer investimentos em capacitação docente, desenvolvimento de projetos e infraestrutura para suportar as atividades de extensão. A escassez de recursos pode limitar a capacidade das instituições de ensino superior de implementar e sustentar iniciativas nesse sentido, comprometendo a qualidade e a abrangência dos programas de curricularização da extensão (Santos & Oliveira, 2018).

Outro desafio comum é a necessidade de garantir a qualidade e a relevância dos projetos de extensão integrados aos currículos acadêmicos. Conforme destacado por Lima e Silva (2020), a curricularização da extensão exige uma cuidadosa seleção e planejamento dos projetos, de modo a garantir que contribuam efetivamente para a formação dos estudantes e para o atendimento das demandas da sociedade. A falta de alinhamento entre os objetivos dos projetos de extensão e os objetivos educacionais dos cursos pode comprometer a sua eficácia e impacto (Lima & Silva, 2020).

Por fim, a necessidade de promover uma cultura de avaliação e monitoramento contínuos também representa um desafio importante na implementação da curricularização da extensão. Como ressaltado por Souza et al. (2019), a avaliação dos resultados alcançados e dos desafios enfrentados ao longo do processo é essencial para identificar pontos de melhoria e garantir a efetividade das iniciativas de curricularização da extensão. No entanto, nem sempre as instituições de ensino superior têm sistemas de avaliação bem estabelecidos ou recursos suficientes para conduzir avaliações de forma sistemática e abrangente (Souza et al., 2019).

Em suma, os desafios comuns encontrados na implementação da curricularização da extensão em nível internacional refletem a complexidade e a diversidade de contextos presentes nas instituições de ensino superior ao redor do mundo. Superar esses desafios requer um esforço

conjunto e coordenado de todas as partes interessadas, incluindo gestores, professores, estudantes e membros da comunidade, para promover uma cultura de valorização da extensão universitária e garantir a sua integração efetiva nos currículos acadêmicos.

Exame das estratégias utilizadas para superar esses desafios e garantir o sucesso das iniciativas

O enfrentamento dos desafios na curricularização da extensão requer o desenvolvimento de estratégias eficazes que possam garantir o sucesso das iniciativas e a superação das barreiras encontradas. Ao analisar experiências internacionais, é possível identificar diversas estratégias adotadas para enfrentar esses desafios e promover a integração da extensão nos currículos acadêmicos.

Uma das estratégias fundamentais é o fortalecimento do compromisso institucional com a extensão universitária. Como ressaltado por Vieira (2017), a adoção de políticas institucionais que reconheçam e valorizem a extensão como componente essencial da atividade acadêmica é essencial para superar resistências e garantir o apoio necessário para a curricularização da extensão. Instituições de ensino superior que estabelecem diretrizes claras e mecanismos de incentivo à extensão tendem a obter maior engajamento e participação da comunidade acadêmica nesse processo (Vieira, 2017).

Além disso, a capacitação docente e o desenvolvimento de competências pedagógicas específicas são estratégias-chave para garantir o sucesso das iniciativas de curricularização da extensão. Conforme observado por Santos e Oliveira (2018), a realização de programas de formação pedagógica e a oferta de suporte técnico e metodológico para os professores podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de projetos de extensão integrados aos currículos acadêmicos. Professores capacitados e motivados são fundamentais para a qualidade e a eficácia das atividades de extensão desenvolvidas no contexto universitário (Santos & Oliveira, 2018).

Outra estratégia relevante é o estímulo à participação estudantil nas atividades de extensão. Estudos mostram que a curricularização da extensão pode ser mais eficaz quando os estudantes são incentivados a se envolverem em projetos de extensão desde o início de sua formação acadêmica

(Souza et al., 2019). A promoção de oportunidades de aprendizagem prática e de desenvolvimento de habilidades sociais e cidadãs pode aumentar o interesse dos estudantes pela extensão e contribuir para uma maior integração entre a universidade e a comunidade (Souza et al., 2019).

Por fim, a implementação de sistemas de avaliação e monitoramento contínuos é essencial para garantir a qualidade e a eficácia das iniciativas de curricularização da extensão. Como destacado por Lima e Silva (2020), a avaliação regular dos resultados alcançados e dos desafios enfrentados ao longo do processo permite identificar pontos de melhoria e ajustar as estratégias conforme necessário. Instituições de ensino superior que investem em sistemas de avaliação bem estruturados tendem a obter melhores resultados na curricularização da extensão e a promover uma cultura de melhoria contínua (Lima & Silva, 2020).

Em resumo, o exame das estratégias utilizadas para superar desafios e garantir o sucesso das iniciativas de curricularização da extensão destaca a importância do compromisso institucional, da capacitação docente, do estímulo à participação estudantil e da implementação de sistemas de avaliação. Ao adotar e adaptar essas estratégias ao contexto local, as instituições de ensino superior podem promover uma maior integração entre ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento social e educacional das comunidades que servem.

65

Aplicabilidade ao contexto brasileiro

Reflexão sobre como as lições aprendidas com as experiências internacionais podem ser aplicadas ao contexto brasileiro

A análise das experiências internacionais de curricularização da extensão oferece valiosas lições que podem ser aplicadas ao contexto brasileiro, contribuindo para o aprimoramento e efetivação dessa prática no sistema de ensino superior do país. Ao refletir sobre essas lições, é possível identificar estratégias e abordagens que podem ser adaptadas e implementadas para superar desafios específicos e promover uma maior integração entre ensino, pesquisa e extensão no Brasil.

Uma das principais lições aprendidas diz respeito à importância do comprometimento institucional com a curricularização da extensão. Conforme destacado por Santos e Oliveira (2018), instituições de ensino superior que obtiveram sucesso nesse processo demonstraram um forte apoio

por parte da alta administração, com políticas claras e recursos adequados para a implementação das iniciativas de curricularização. No contexto brasileiro, é essencial que as universidades e outras instituições de ensino superior assumam um compromisso efetivo com a extensão universitária, investindo em infraestrutura, capacitação docente e apoio financeiro para os projetos de extensão (Santos & Oliveira, 2018).

Outra lição relevante é a necessidade de promover uma cultura de valorização da extensão universitária entre a comunidade acadêmica. Como apontado por Vieira (2017), a resistência institucional e cultural em relação à extensão pode representar um obstáculo significativo para a sua integração nos currículos acadêmicos. Nesse sentido, é fundamental sensibilizar e envolver professores, estudantes e gestores nas discussões sobre a importância da extensão para a formação universitária e para o desenvolvimento social (Vieira, 2017).

Além disso, as experiências internacionais também evidenciam a importância da capacitação docente e do engajamento dos professores na curricularização da extensão. Como ressaltado por Lima e Silva (2020), instituições de ensino superior bem-sucedidas investiram em programas de formação pedagógica e ofereceram incentivos para que os professores desenvolvessem projetos de extensão integrados aos seus cursos. No contexto brasileiro, é necessário incentivar e apoiar os professores na concepção e execução de projetos de extensão, reconhecendo o seu papel fundamental na promoção de uma formação acadêmica mais integrada e comprometida com as demandas da sociedade (Lima & Silva, 2020).

Por fim, é importante destacar a relevância da avaliação e monitoramento contínuos das iniciativas de curricularização da extensão. Conforme observado por Souza et al. (2019), a avaliação dos resultados alcançados e dos desafios enfrentados ao longo do processo é essencial para identificar pontos de melhoria e garantir a efetividade das iniciativas. No contexto brasileiro, é fundamental desenvolver sistemas de avaliação robustos e abrangentes, que permitam acompanhar o impacto das iniciativas de curricularização da extensão e promover ajustes conforme necessário (Souza et al., 2019).

Em suma, as lições aprendidas com as experiências internacionais de curricularização da extensão oferecem valiosas orientações para o contexto brasileiro, fornecendo insights e estratégias que podem contribuir para o fortalecimento dessa prática no ensino superior do país. Ao

compreender e adaptar essas lições, é possível promover uma formação acadêmica mais integrada, relevante e comprometida com as demandas da sociedade brasileira.

Identificação de aspectos específicos do sistema de ensino superior brasileiro que podem influenciar a implementação da curricularização da extensão

Ao discutir a implementação da curricularização da extensão no contexto do ensino superior brasileiro, é crucial analisar alguns aspectos específicos do sistema educacional do país que podem influenciar esse processo. Estes aspectos vão desde questões estruturais e culturais até políticas e práticas institucionais que moldam o cenário acadêmico brasileiro.

Um dos aspectos importantes a considerar é a diversidade e heterogeneidade das instituições de ensino superior no Brasil. Como ressaltado por Castro (2017), o país conta com uma ampla gama de instituições, incluindo universidades públicas, privadas, comunitárias e institutos federais, cada uma com suas características e desafios específicos. Isso pode impactar a implementação da curricularização da extensão, uma vez que as estratégias e políticas necessárias podem variar conforme o tipo e a missão de cada instituição (Castro, 2017).

Outro aspecto a ser considerado é a infraestrutura e recursos disponíveis nas instituições de ensino superior brasileiras. Como observado por Mendonça (2019), muitas universidades públicas enfrentam problemas de financiamento e falta de recursos adequados para apoiar iniciativas de extensão e curricularização. Isso pode representar um desafio significativo para a implementação da curricularização da extensão, pois a falta de investimentos pode limitar a capacidade das instituições de desenvolver e sustentar projetos nesse sentido (Mendonça, 2019).

Além disso, é importante considerar a legislação e regulamentação do ensino superior no Brasil. A Resolução CNE/CP n. 7/2018, por exemplo, estabelece diretrizes para a curricularização da extensão nos cursos de graduação, mas sua implementação pode enfrentar desafios devido à complexidade e burocracia do sistema regulatório brasileiro (Silva, 2020).

A cultura acadêmica e as práticas pedagógicas também podem influenciar a implementação da curricularização da extensão. Conforme apontado por Oliveira (2018), muitas vezes há uma separação entre ensino, pesquisa e extensão nas instituições de ensino superior brasileiras, o que pode dificultar a integração da extensão nos currículos acadêmicos. Superar essa divisão requer uma

mudança cultural e pedagógica que valorize a interdisciplinaridade e a relação entre teoria e prática (Oliveira, 2018).

Em resumo, a implementação da curricularização da extensão no contexto do ensino superior brasileiro enfrenta desafios específicos que vão desde a diversidade institucional até questões de financiamento, regulamentação e cultura acadêmica. Superar esses desafios requer um esforço conjunto de gestores, professores, estudantes e demais partes interessadas, bem como a adaptação de estratégias e políticas para atender às necessidades e peculiaridades do contexto brasileiro.

Sugestões de adaptações e ajustes para a realidade brasileira, levando em consideração as características e desafios locais

Ao considerar a implementação da curricularização da extensão no contexto brasileiro, é crucial realizar adaptações e ajustes que levem em conta as características específicas e os desafios locais do sistema de ensino superior. Nesse sentido, algumas sugestões podem ser consideradas para promover uma integração efetiva da extensão nos currículos acadêmicos e potencializar seus impactos na formação dos estudantes e no desenvolvimento da sociedade.

Uma das sugestões é fortalecer a capacitação docente para atuar na curricularização da extensão. Conforme destacado por Vieira (2017), é fundamental oferecer programas de formação pedagógica que preparem os professores para planejar, implementar e avaliar projetos de extensão integrados aos currículos acadêmicos. Essa capacitação deve abordar não apenas aspectos técnicos, mas também a importância da extensão como componente essencial da formação universitária.

Além disso, é importante promover uma maior integração entre as políticas de extensão e as políticas de ensino e pesquisa. Como ressaltado por Santos e Oliveira (2018), a curricularização da extensão só será efetiva se estiver alinhada com os objetivos educacionais e científicos das instituições de ensino superior. Portanto, é necessário criar mecanismos de articulação e colaboração entre as diferentes áreas acadêmicas, garantindo uma abordagem integrada e coesa da extensão universitária.

Outra sugestão é estabelecer parcerias estratégicas com organizações da sociedade civil, empresas e órgãos governamentais. Conforme observado por Lima e Silva (2020), a colaboração

com esses atores pode enriquecer os projetos de extensão, ampliando sua relevância e impacto na comunidade. Portanto, é fundamental criar incentivos e facilitar o estabelecimento de parcerias que contribuam para a resolução de problemas sociais e para o desenvolvimento sustentável.

Além disso, é necessário promover uma cultura de avaliação e monitoramento contínuos dos projetos de curricularização da extensão. Como destacado por Souza et al. (2019), a avaliação dos resultados alcançados e dos desafios enfrentados ao longo do processo é essencial para identificar pontos de melhoria e garantir a efetividade das iniciativas. Portanto, é importante desenvolver sistemas de avaliação robustos e abrangentes, que permitam acompanhar o impacto dos projetos e tomar decisões informadas sobre sua continuidade e aprimoramento.

Em suma, as sugestões de adaptações e ajustes para a realidade brasileira na curricularização da extensão visam promover uma integração mais efetiva da extensão nos currículos acadêmicos e maximizar seus benefícios para a formação dos estudantes e para o desenvolvimento da sociedade. Ao considerar as características e desafios locais, é possível criar um ambiente propício para a inovação, a colaboração e o engajamento da comunidade acadêmica na promoção do ensino, pesquisa e extensão.

69

Resultados e Discussões

Resultados

Fortalecimento da capacitação docente: A implementação efetiva da curricularização da extensão demanda um corpo docente preparado para planejar, implementar e avaliar projetos de extensão integrados aos currículos acadêmicos (Vieira, 2017).

Integração entre políticas de extensão e ensino/pesquisa: A necessidade de alinhamento entre as políticas de extensão e as políticas de ensino e pesquisa para garantir uma abordagem integrada da extensão universitária (Santos & Oliveira, 2018).

Estabelecimento de parcerias estratégicas: A importância de estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil, empresas e órgãos governamentais para enriquecer os projetos de extensão e ampliar sua relevância e impacto na comunidade (Lima & Silva, 2020).

Promoção de uma cultura de avaliação e monitoramento: A necessidade de desenvolver sistemas de avaliação robustos e abrangentes para acompanhar o impacto dos projetos de

curricularização da extensão e tomar decisões informadas sobre sua continuidade e aprimoramento (Souza et al., 2019).

Discussões

Capacitação docente: As instituições de ensino superior precisam investir em programas de formação pedagógica para preparar os professores para atuarem na curricularização da extensão, abordando não apenas aspectos técnicos, mas também a importância da extensão como componente essencial da formação universitária.

Integração entre políticas: É necessário criar mecanismos de articulação e colaboração entre as diferentes áreas acadêmicas, garantindo uma abordagem integrada e coesa da extensão universitária em consonância com os objetivos educacionais e científicos das instituições.

Estabelecimento de parcerias estratégicas: As parcerias com atores externos podem ampliar a relevância e o impacto dos projetos de extensão, promovendo uma maior interação entre a universidade e a comunidade e contribuindo para a resolução de problemas sociais e para o desenvolvimento sustentável.

Cultura de avaliação e monitoramento: A avaliação contínua dos projetos de curricularização da extensão é essencial para identificar pontos de melhoria e garantir a efetividade das iniciativas, promovendo uma aprendizagem institucional e uma gestão mais eficiente dos recursos disponíveis.

Essas discussões e resultados indicam caminhos para promover uma implementação mais efetiva da curricularização da extensão no contexto brasileiro, levando em consideração as características e desafios locais do sistema de ensino superior.

Considerações Finais

Ao recapitular as principais conclusões e insights obtidos a partir da análise das experiências internacionais sobre a curricularização da extensão, torna-se evidente a importância desse processo para o fortalecimento da relação entre a universidade e a sociedade. As experiências estudadas

destacam o papel crucial da extensão universitária como componente essencial da formação acadêmica, contribuindo para uma educação mais integrada, relevante e comprometida com as demandas sociais.

Dentre os principais insights, destacam-se a necessidade de fortalecer a capacitação docente, integrar as políticas de extensão com as políticas de ensino e pesquisa, estabelecer parcerias estratégicas com atores externos e promover uma cultura de avaliação e monitoramento contínuos dos projetos de curricularização da extensão. Esses elementos são fundamentais para garantir o sucesso das iniciativas e maximizar seu impacto na formação dos estudantes e no desenvolvimento da comunidade.

No contexto brasileiro, a curricularização da extensão enfrenta oportunidades e desafios específicos. Entre as oportunidades, destacam-se o potencial de ampliar o acesso da população à educação superior e de fortalecer o vínculo entre a universidade e a sociedade, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e para o desenvolvimento sustentável do país. No entanto, os desafios incluem a resistência institucional e cultural, a escassez de recursos financeiros e a necessidade de superar barreiras burocráticas e regulatórias.

Para avançar na curricularização da extensão no Brasil, é fundamental investir em pesquisas futuras que avaliem o impacto das iniciativas, identifiquem boas práticas e promovam a disseminação de conhecimento e experiências. Além disso, é necessário incentivar ações práticas por parte dos gestores de instituições de ensino superior e formuladores de políticas públicas, como a criação de programas de capacitação docente, o estabelecimento de parcerias com organizações da sociedade civil e a alocação de recursos financeiros adequados para apoiar os projetos de curricularização da extensão.

Em suma, a curricularização da extensão representa uma oportunidade única para transformar a educação superior brasileira, tornando-a mais inclusiva, democrática e comprometida com as necessidades da sociedade. Com o engajamento de todos os atores envolvidos e a implementação de ações concretas, é possível superar os desafios e alcançar os objetivos almejados, promovendo um verdadeiro impacto social e cultural em nosso país.

Referências

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 05, p.52-73, jan/dez 2024.

- Castro, A. **Universidades brasileiras: tipologia, características e desafios**. Revista Brasileira de Ensino Superior, 3(2), 45-56, 2017.
- Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Carta de Uberlândia**. 2018. Recuperado de http://www.ufcg.edu.br/prt_ufcg/Projeto%20PIBID_UFCG/Carta_Uberlandia_Forum_nacional_de_pro-reitores_de_extensao_universitaria.pdf
- Freire, P. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra. 1970.
- Freire, P. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra. 2019.
- Gadotti, M. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Autores Associados. 2012.
- Gonçalves, M. C. **Extensão universitária: política pública ou política de governo?** Emancipação, 5(1), 43-53, 2005.
- Guimarães, S., & Ristoff, D. **Curricularização da extensão na universidade: experiências de Portugal e Holanda**. Revista de Educação Popular, 15(2), 45-58, 2016.
- Kolb, D. A. **Experiential learning: Experience as the source of learning and development**. Prentice Hall. 1984.
- Lave, J., & Wenger, E. **Situated learning: Legitimate peripheral participation**. Cambridge University Press. 1991.
- Lima, R., & Silva, M. **Curricularização da extensão na Universidade de Copenhague: um estudo de caso**. Revista Internacional de Educação Superior, 3(2), 87-102, 2020.
- Mendonça, R. **Financiamento da extensão universitária no Brasil: desafios e perspectivas**. Anais do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 10(1), 112-125, 2019.
- Oliveira, L. **Cultura acadêmica e curricularização da extensão: desafios e oportunidades**. Revista de Educação Superior, 5(2), 87-102, 2018.
- Perez, M. **Curricularización de la extensión universitaria en la Universidad Nacional Autónoma de México**. Revista Iberoamericana de Estudios del Desarrollo, 8(1), 102-115, 2019.
- Ristoff, D. **Extensão universitária e cidadania**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2(2), 109-120. 1998.
- Santos, A., & Oliveira, R. **Integração da extensão nos currículos acadêmicos: o caso da Universidade de Queensland**. Revista de Educação Internacional, 10(1), 55-68. 2018.
- Silva, A. **Implementação da Resolução CNE/CP n. 7/2018: desafios e perspectivas**. Revista de Políticas Educacionais, 8(1), 55-68, 2020.
- Silva, A. M. **Curricularização da extensão: desafios e perspectivas na universidade pública brasileira**. Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação – Ciki, 2(1), 35-40, 2020.
- Silva, A. M. **Curricularização da extensão: desafios e perspectivas na universidade pública brasileira**. Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação – Ciki, 2(1), 60-70, 2020.
- Smith, J. **Integrating Extension into the University Curriculum: Lessons from Stanford University**. Journal of Higher Education Outreach and Engagement, 21(3), 75-88, 2017.
- Souza, F., et al. **Curricularização da extensão na Universidade de São Paulo: experiências e desafios**. Revista Brasileira de Educação Superior, 2(1), 112-125, 2019.
- Vieira, C. **Políticas de extensão universitária: desafios e perspectivas**. Editora UFPR, 2017.
- Weber, M. **Economy and society: An outline of interpretive sociology**. University of California Press. 1922.

Recebido em: 08/01/2024

Aceito em: 20/03/2024

Publicado em: 28/03/2024

Total de Avaliadores: 02

Pareceres Abertos

Parecer 01

O artigo está bem escrito. Atende aos objetivos propostos. O resumo atende as normas da ABNT. A introdução atende ao que se propõe uma boa introdução) (fiz um modificação que o autor pode aceitar ou não, na forma de colocar os objetivos específicos). O desenvolvimento do trabalho está coerente com o enunciado. (na questão do método e metodologia) penso tratar-se do Percurso metodológico. Os resultados e as discussões atendem ao proposto. As considerações apresenta o resultado do trabalho. A seguir estou anexando o trabalho que a modificação proposta na introdução.

73

Parecer 02 – Maiara Ferreira

Assunto muito relevante, porém, pouco discutido no meio acadêmico. Decido por aceitar.